

## **Falácia Olímpica: Parque Olímpico e condomínios fechados na Barra da Tijuca**

### Abstract:

This article explores the Olympic legacy for Rio 2016, focusing in its urban scale. It investigates the concept of Olympic legacy, with the transformations of its signification through time, its means and goals. Simultaneously, it studies Rio de Janeiro, and more closely Barra da Tijuca - the neighbourhood that will host the games at the Olympic park in 2016.

In the typological scale, this article investigates the dominant typologies in Barra da Tijuca - the gated communities, with its physical and social-economical exclusion mechanics.

The gated communities in Barra, despite the obvious criticisms about their lack of fluidity and openness, promote specific conditions that create a sense of belonging, contrasting with the common and public areas outside its boundaries.

This project questions the non-specificity of a legacy from an Olympic park, its absence of integration with its surrounding, and the lack of a long-term planning. This article aims to question the role of the Olympic legacy in the city and also its potential in relation with the existing scenario of Barra da Tijuca.

Esta artigo explora o legado olímpico para Rio 2016 , concentrando-se na sua escala urbana. Será investigado o conceito de legado olímpico, com as transformações de seu significado ao longo do tempo, e objetivos. Ao mesmo tempo, será analisado a cidade do Rio de Janeiro, e mais de perto Barra da Tijuca - bairro que sediará os jogos no parque olímpico em 2016.

Na escala tipológica, este artigo investiga as tipologias dominantes na Barra da Tijuca - os condomínios fechados, com seus mecanismos de exclusão físicos e sócio-econômicos .

Os condomínios fechados na Barra, apesar das críticas óbvias sobre sua falta de fluidez e abertura, promovem condições específicas que criam um sentimento de pertença, em contraste com as áreas comuns e públicas fora de suas fronteiras.

Este artigo questiona a não especificidade de um legado de um parque olímpico, sua ausência de integração com o seu entorno, e a falta de planejamento de longo prazo. Este artigo visa questionar o papel do legado olímpico na cidade e também o seu potencial em relação ao cenário existente da Barra da Tijuca.

## Falácia Olímpica: Parque Olímpico e condomínios fechados na Barra da Tijuca

*“É possível que os Jogos Olímpicos somente venham a acontecer em países não-democráticos que têm o poder centralizado e dinheiro para organizá-los, mas isso se distanciaria em muito da origem Jogos Olímpicos”  
XML / Dutch Olympic Report<sup>1</sup>*

### Legado como desculpa

Legado olímpico é um conceito recente que tem sido utilizado com muita frequência nos últimos anos. Trata-se, de uma idéia de promessa e é o argumento usado pelas principais entidades envolvidas no processo olímpico para convencer as partes afetadas pelos Jogos - o resto da cidade - em sediar o evento. Isto é devido à escala de investimentos, à quantidade de dinheiro e risco que se corre ao sediar os jogos. Exemplos recentes, começando com Montreal 1976 - onde a cidade quase foi à falência - mostram que, devido ao seu tamanho e complexidade, os jogos podem ter consequências terríveis.

Legado por definição, é uma consequência - positiva ou negativa. No entanto, a maneira na qual ‘Legado Olímpico’ é definido nos dias de hoje apresenta um significado complexo e sempre em expansão. Em primeiro lugar, uma das características mais importantes é o fato de que é geralmente associado à uma ideia positiva. O termo ‘Legado Olímpico’ foi elaborado de forma em que está associado à consequências positivas e duradouras, removendo do seu significado os aspectos de imprevisibilidade, além das possibilidades negativas inerentes ao conceito de legado. A segunda característica mais importante sobre o termo “legado olímpico” é sua imprecisão. Da mesma forma que instalações esportivas e infraestrutura são considerados legado, também podem ser consideradas ideias abstratas, como por exemplo no caso de Londres 2012. O *London Legacy Development Corporation* define alguns de seus objetivos principais: “um espírito voluntário que dure” ou “um legado esportivo que deve abraçar a todos”<sup>2</sup>

1 Apeldoorn, Sarah Van., Marjolein Dekker, Yalçin Aksoy, Eva Sancho Rodríguez, and Nicky Kroon. *Olympic Cities*. Amsterdam: XML, 2012. Print.

2 No website do London Legacy Development Corporation, é descrito os objetivos principais: “Diário olímpico: cinco objetivos do legado. Qual deveriam ser os objetivos jogos de Londres e como eles podem ser protegidos? 1: Ajudar as pessoas locais a assegurar os novos postos de trabalho; 2: Habitação deve ser verdadeiramente acessível; 3: Infra-estrutura de transporte deve ser ousada, e em larga escala; 4: Um espírito voluntário que dure; 5: Um legado esportivo deve abraçar tudo “

Source: <http://www.londonlegacy.co.uk> [accessed 8 February 2013]

Isso mostra que um dos problemas sobre o conceito de legado olímpico é a dificuldade de quantificar e qualificar os resultados e subprodutos após sediar os jogos. Isto é devido à intangibilidade da maioria destes conceitos, como no exemplo acima, “um espírito voluntário ...”. Os ganhos mais tangíveis são os estádios e locais esportivos, que são facilmente quantificados, onde o principal problema é o fato de que eles são planejados para uma função específica, projetados para um evento único, e muitas vezes com difícil utilização posterior, apresentando uma redundância extrema.

Assim, pode-se dizer que um legado olímpico cria potencialmente dois resultados distintos: o legado social, psicológico e econômico - com claras dificuldades para ser avaliado, e o legado de estruturas físicas, que muitas vezes se tornam mais um fardo redundante do que útil para futuras utilizações. Uma vez que os jogos acabam, é preciso investimento adicional em larga escala e planejamento (geralmente não inicialmente previsto) para converter essas estruturas, e não é incomum deixá-los abandonados ou até mesmo demolí-los.

Para propor uma análise construtiva, este estudo vai se concentrar apenas sobre os aspectos tangíveis do legado olímpico, ou seja, os estádios - e deixar de lado os conceitos intangíveis e abstratos associados ao termo legado olímpico.

## **A ideia de sucesso.**

*“Legado” é usado para descrever o ganho potencial, não só de infraestrutura e instalações esportivas, mas também como um provedor de benefícios culturais, econômicos, políticos e sociais*  
Kassens-Noor, 2012<sup>3</sup>

O que era inicialmente uma ideia de orgulho, o significado de sediar os jogos está em constante mutação ao longo do tempo, ganhando significado diversos em diferentes períodos.<sup>4</sup> Esta transformação constante, diretamente relacionada à condição de suas épocas, oferece leituras de onde é possível seguir os valores que promovem essas adaptações.

Nos primeiros jogos em Atenas, em 1896, o ato de sediar os jogos com sucesso era o objetivo principal. Durante este período, juntamente à era após a Primeira Guerra Mundial, os Jogos Olímpicos eram relacionados às feiras mundiais e exposições universais.

Mais tarde, sediar os jogos começou a ser relacionado com um possível impacto na cidade, e estratégias urbanas começaram a ser implementadas em Roma em 1960, junto com Tóquio em 1964. Durante este período, os jogos foram realizados em cidades de países derrotados na Segunda Guerra Mundial. Os jogos foram confrontados com uma oportunidade para promover o desenvolvimento urbano de larga escala.

Em 1972, os Jogos de Munique apresentaram um legado tangível e eficaz estritamente relacionada com os jogos. O Parque Olímpico projetado por Frei Otto tornou-se um marco e um parque de sucesso para a cidade. Com as mesmas intenções, os planos de Montreal para ter um legado relevante em 1976 quase levaram a cidade à falência, sendo necessário 30 anos para a dívida ser paga. Este problema foi relacionado principalmente à falta de um planejamento eficaz, o aumento considerável no tamanho do evento e a

---

3 Kassens-Noor, Eva. *Planning Olympic Legacies: Transport Dreams and Urban Realities*. Milton Park, Abingdon, (Oxon: Routledge, 2012)

4 Sancho, Rodriguez Eva. *Olympic Cities*. Amsterdam: XML, 2012.

quantidade reduzida de investimento - 7 milhões de dólares de patrocínio doméstico contra 1,5 bilhões de dólares do custo final.<sup>5</sup>

Em Los Angeles Jogos Olímpicos de 1984, com o modelo existente em risco, a estratégia desenvolvida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) foi transformar o evento em um modelo de negócio. O advento dos patrocinadores TOP exclusivos (The Olympic Partners Programme) <sup>6</sup>, de licenciamento de televisão, bem como a participação dos atletas profissionais foram os pontos chave que começaram a moldar as Olimpíadas em um mega evento.

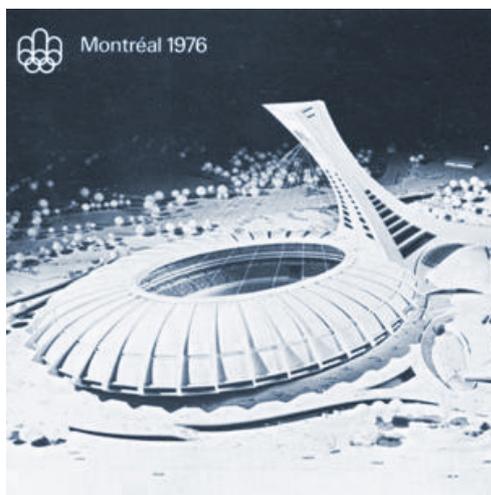
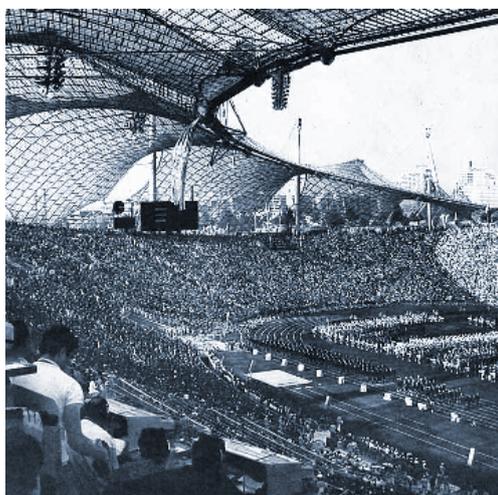
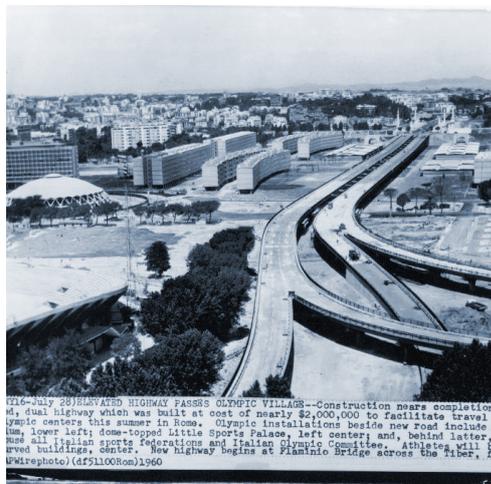
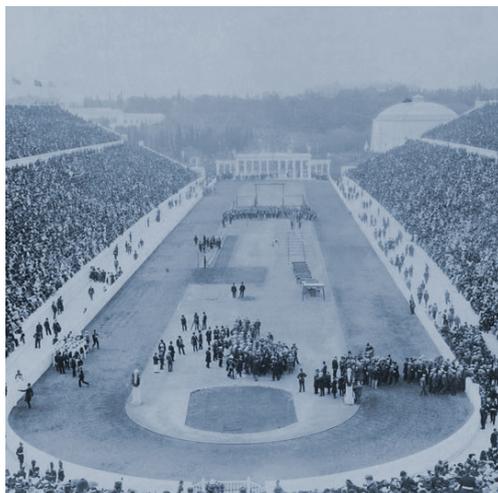
Considerado um dos casos mais bem sucedidos de legado olímpico, Barcelona, nas Olimpíadas de 1992, investiu maciçamente em infra estrutura básica e também em mecanismos para atrair no futuro, negócios e turismo. Isto é o que é considerado como o legado do Barcelona, em vez dos estádios ou de um parque olímpico. Na verdade, a estratégia urbana usada para sediar os jogos de Barcelona seguiu o plano diretor da cidade, desenvolvido dois anos antes do lance ser aceito.<sup>7</sup>

5 In Montreal 1976 Olympics, there were 628 national official partners that generated the 7 million dollars, It too 30 years to repay the debt.

Source: <http://vimeo.com/41835726> and Locog <http://www.london2012.com/about-us/the-people-delivering-the-games/locog/> [accessed 2 February 2013]

6 The TOP programme runs in a 4 year cycle, where each sponsor has to pay 100 million dollars to be part of the programme. The host city should ensure the financial and jurisdictional support from the government to the sponsor. In the 2005-2008 cycle, the TOP programme generated 866 million dollars.

7 Quirk, Vanessa. "How (Not) To Host the Olympics (Part II)" 20 Jul 2012. ArchDaily. <<http://www.archdaily.com/243592>> [Accessed 04 Jan 2013]



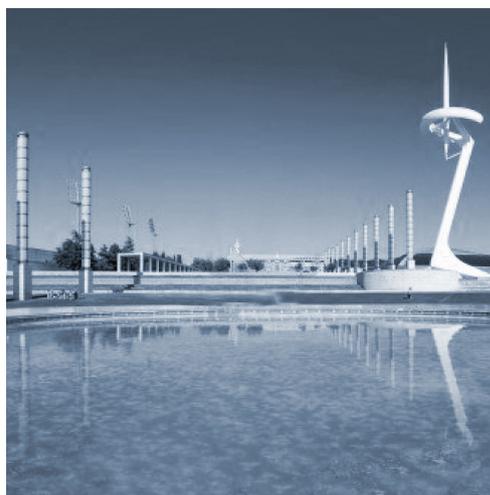
Athens 1896  
Rome 1960  
Munich 1972  
Montreal 1976

Enquanto em Pequim 2008 as metas do legado foram direcionadas para uma oportunidade de explorar novos mercados, em Londres 2012, um novo paradigma foi apresentado: com uma ideia clara de desenvolver uma parte específica da cidade, Londres concentrou muita atenção sobre o conceito de legado, e propôs a criação do parque olímpico como uma força motriz para desenvolver o lado leste da cidade. Com um custo estimado de 3,5 bilhões libras, e um custo real aproximado de 14 bilhões de libras,<sup>8</sup> a eficiência do legado ainda é desconhecida, mas Londres mostra um entendimento de que o legado deve ser um plano controlado, desenvolvido desde as fases iniciais do processo.

O conselho da Organização dos Jogos no Rio em 2016 vê o legado também como uma oportunidade para transformar a cidade.<sup>9</sup> As suas aspirações pode ser entendidas como uma combinação dos objetivos Londrinos - para se regenerar e desenvolver uma parte da cidade, juntamente com as realizações de Barcelona quanto à evolução de infra estrutura e a oportunidade de revigorar a cidade - literal e figurativamente. Uma expectativa audaciosa, para dizer o mínimo.

8 London 2012 numbers: 10.000 athletes, 33 different sports, 28 different venues, 8.800.000 visitors, 4 billion in TV audience. Source: <<http://vimeo.com/41835726>> and Locog <<http://www.london2012.com/about-us/the-people-delivering-the-games/locog/>> [accessed 2 February 2013]

9 Source: EUI - Economist Intelligence Unit. *Legacy 2012 Understanding the impact of the olympic games*. <<http://www.managementthinking.eiu.com/sites/default/files/downloads/Lega-cy%202012%20Summary%20Paper%20WEB.pdf>> [accessed 4 February 2013]



Los Angeles 1984  
Barcelona 1992  
Beijing 2008  
London 2012

## **A condição atual carioca: política, economia, crescimento e violência**

Apesar das afirmações oficiais do Município, argumentando que os interesses da cidade irão prevalecer (de acordo com as metas municipais anteriores), e que os Jogos Olímpicos serão utilizados como um catalisador para a mudança com foco em infra estrutura e transporte. Utilizando Barcelona como referência, na realidade, é possível argumentar que o Rio está se transformando para se tornar uma cidade sede de mega eventos.<sup>10</sup> Mas contrário de Barcelona, que tinha um plano urbanístico anterior e adaptou-a às necessidades dos Jogos,<sup>11</sup> o mesmo não aconteceu no Rio de Janeiro. Olhando para a história recente observa-se uma quantidade considerável de eventos de grande escala, como a Cúpula das Nações Unidas da Terra de 1992, o Pan-americano de 2007, Jogos Mundiais Militares 2001, a ONU Rio + 20, 2011, e em 2014 o Mundial Copa. Ao buscar os recentes planos diretores urbanos para a cidade, verificou-se que o primeiro Plano Decenal 1992 - 2002 (que não continha qualquer previsão ou estratégia para mega eventos) só foi substituído em 2012, 20 anos depois. O novo documento foi elaborado tendo em conta as propostas vencedoras para a Copa do Mundo e Olimpíadas. Diferente de Barcelona, as mudanças no novo Plano Diretor mostra que o Rio está adaptando-se às necessidades dos jogos, e não o contrário, como alegado pelo prefeito.<sup>12</sup>

*When Rio de Janeiro won its bid to host the 2016 Olympics, Eduardo Paes recalled a lesson he learned from the former Mayor of Barcelona: "He told me there were two types of olympics: the games that use the city and the city that uses the games." Mr Paes, mayor of Rio since 2009. The Economist - EIU, 2012*<sup>13</sup>

Independente do fato da cidade estar passando por um período de profunda transformação e crescimento, o Rio de Janeiro, nos dias de hoje está atravessa mudanças que vão além de sediar os dois maiores eventos do mundo - não só os jogos em 2016, mas também a Copa do Mundo em 2014. Juntamente com o resto do país que experimenta um crescimento reconhecível, a condição do Rio é mais distinta, após a descoberta recente de campos de petróleo e gás natural a cidade transformou-se em um destino para as empresas multinacionais, especialmente, tecnologia e pesquisa.

Um aspecto forte da proposta vencedora do Rio de Janeiro, de acordo com o júri, foi a capacidade de acomodar as atividades olímpicas em 4 centros, facilitando a mobilidade e a segurança.<sup>14</sup> O principal conjunto, o Parque Olímpico, é um complexo de 1.18 milhões de metros quadrados, onde ocorrerão 15 eventos Olímpicos e 11 Paralímpicos, localizado no bairro da Barra da Tijuca.

O Parque Olímpico será construído em cima de um antigo autódromo. Contrariando as últimas tendências, onde o Parque Olímpico é geralmente localizados em regiões pobres das cidades-sede, com o objetivo de regenerar a área (Atenas, Pequim, Londres), no caso da Barra é o oposto, a área é um bairro de classe media-alta, onde será construído, além do Parque Olímpico, a Vila Olímpica, o Centro Internacional de Radiodifusão, o principal Centro de Imprensa, além de toda a infra-estrutura e transporte público necessário.<sup>15</sup> Em relação à violência, uma das principais ações para combate-la foi a instalação de Unidade de Polícia

10 Gaffney Christopher, Mega-events and socio-spatial dynamics in Rio de Janeiro, 1919-2016 (Journal of Latin American Geography, Volume 9, Number 1, 2010) pp. 7- 29

11 Kassens-Noor Eva, Planning Olympic Legacies: Transport Dreams and Urban Realities (Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2012)

12 Pegram, Thomas. Brazil's Upcoming "Mega-Event" Human Rights Legacy2001. Accessed 04 Jan 2013. <<http://www.du.edu/korbel/hrhw/roundtable/2011/panel-c/01-2012/pegram-2011c.html>>

13 Source: EUI - Economist Intelligence Unit. *Legacy 2012 Understanding the impact of the olympic games*. <<http://www.managementthinking.eiu.com/sites/default/files/downloads/Legacy%202012%20Summary%20Paper%20WEB.pdf>> [accessed 4 February 2013]

14 Kassens-Noor Eva, Planning Olympic Legacies: Transport Dreams and Urban Realities (Milton Park, Abingdon, Oxon: Routledge, 2012)

15 RIO 2016 Candidature File for Rio de Janeiro to Host the 2016 Olympic and Paralympic Games. (Rio De Janeiro: RIO 2016, 2008)

Pacificadora - UPP (Unidade de Polícia Pacificadora) no interior das favelas, na tentativa de afastar os traficantes para a periferia da cidade.<sup>16</sup> Esta ação visou reduzir a violência nas áreas mais turísticas da cidade. Embora isso possa ser visto como uma ação temporária, enfocando os próximos mega eventos, esta estratégia, juntamente com a explosão econômica criada pela descoberta de minerais, alavancou a economia do estado.

## Barra da Tijuca

A Barra da Tijuca tem características distintas quando comparada com o resto do Rio de Janeiro. Por causa de seus aspectos históricos e opções de planejamento, a sua tipologia, morfologia e densidade mostram uma imagem impressionante de exclusão. Ao longo do desenvolvimento da Barra, a violência teve um papel fundamental na sua formação e está relacionada, em diferentes níveis, com as tipologias arquitetônicas que definem e caracterizam a região .

Barra foi mantida intacta de intervenções urbanas até 1950, uma vez que a sua localização é fisicamente “bloqueada” a partir do centro histórico, por uma cadeia de montanhas. Esse cenário mudou com a construção dos primeiros túneis e viadutos em 1969, quando havia apenas algumas casas ao longo da costa. Lúcio Costa foi convidado para projetar um Plano Piloto para a região. Costa acreditava que a melhor solução para a área seria a criação de um novo centro para o Rio de Janeiro. Com uma abordagem modernista e socialista, ele imaginou não só o design de um novo bairro, mas também a criação de um novo distrito financeiro, e com ele, a transformação da área não em um bairro suburbano simples, mas em um novo centro para a cidade.<sup>17</sup> A principal característica do plano piloto, além do aspecto da cultura do carro, foi a sua estratégia para criar um novo centro. Em vez de usar os conceitos tradicionais de acumulação e de densidade, ele propôs um centro feito por um conglomerado de diferentes centros. Estes centros, com diferentes escalas deveriam ser alargados e repetidos em toda a área.<sup>18</sup>

A Barra cresceu de um plano piloto modernista a um determinado lugar governado por exclusão e abandono. Durante os anos 70 e 80, várias modificações foram feitas, alterando seu zoneamento e altura máxima por decretos movidos por interesses privados. Neste período, o conjunto habitacional foi crescendo, e o Brasil ficou na parte inferior da lista de desigualdade econômica. Pode-se facilmente identificar, como consequência lógica, a criação de cercas e muros por desenvolvedores como ferramentas para atrair moradores para a área, considerando-se o seu isolamento inicial.<sup>19</sup> No entanto, ao longo do tempo, a proliferação desses grandes modelos cercados continuou, mesmo quando o isolamento já não era mais um problema, juntamente com o aumento da densidade populacional.<sup>20</sup> Assim, a Barra pode ser entendida como um bairro que se caracteriza por uma sequência de condomínios fechados de alta segurança, para a classe média alta, ao longo de uma rodovia de 20 km.

---

16 Correa H, Marina N Lins, Mauricio Meireles, Por que a violência do Rio de Janeiro e de São Paulo migrou para cidades menores. On 06 Out 2012, <http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/por-que-violencia-do-rio-de-janeiro-e-de-sao-paulo-migrou-para-cidades-menores.html> [accessed 9 November 2012]

17 Acioly Jr. C, 'Reviewing Urban Revitalisation Strategies in Rio de Janeiro: from urban project to urban management approaches', in *GeoForum*, (Special Issue on Urban Brazil, Volume 32, Number 4, November 2001, UK, Elsevier)

18 Abreu Maurício, *Evolução urbana do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, IPLANRIO/ZAHAR, 1987)

19 Maia Rosemere Santos, *A Produção do Espaço em Áreas de Auto-Segregação: O Caso da Barra da Tijuca* (Rio de Janeiro: Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, 1998)

20 Lopes Rodrigo, *O Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro - Um Processo de Transformação*, <[http://www.iets.org.br/biblioteca/O\\_planejamento\\_estrategico\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/O_planejamento_estrategico_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro.pdf)> [accessed 11 October 2012]

As preocupações de segurança e segregação fizeram da Barra da Tijuca, um bairro de tipologias fechadas, onde centros comerciais e comunidades de habitação de alta segurança dominam.<sup>21</sup> Esta repetição, à primeira vista mono-programática, gera um fenômeno que pode ser lido como uma sequência de enclaves, permitindo o acesso apenas para aqueles que pertencem a essas comunidades específicas. No entanto, ao examinar o interior dessas comunidades fechadas de grande porte, pode-se encontrar uma variedade de instalações e serviços, onde esses condomínios fechados criam o com o seu próprio tecido urbano. Estes lotes criam um nível extremo de exclusão, e, simultaneamente, uma escala de bairro para os incluídos dentro de seus limites.

## **Jogos Pan Americanos Rio de Janeiro 2002**

As promessas não cumpridas feitas pelos Jogos Panamericanos de 2007 levantam consideráveis dúvidas. O Pan 2007 foi muito acima do orçamento, custando R\$ 3,2 bilhões contra os R\$ 409 milhões, cheia de irregularidades e superfaturamentos.<sup>22</sup> Somando-se o aspecto de ter ultrapassado o orçamento, o legado remanescente pode ser descrito como uma série de erros e má gestão. Por exemplo, o Velódromo construído para o Pan será demolido, e um novo será construído para os Jogos, já o anterior não está em conformidade com os regulamentos olímpicos;<sup>23</sup> a Vila Pan-Americana, devido a sua má qualidade de construção, tem 40% de suas unidades ainda desocupadas;<sup>24</sup> e o Arena Aquatica, que custou R\$ 100 milhões para ser construído e R\$ 5 milhões a cada ano para manutenção, é pouco utilizada;<sup>25</sup> A maioria dos equipamentos e instalações para a competição de remo foi abandonada e agora está inutilizada.<sup>26</sup> Indiscutivelmente, um dos únicos exemplos de sucesso é a Arena Sport, que foi alugada pelo grupo francês, a GL Events, mas em 2012 a área recebeu 15 concertos, 10 eventos privados, e apenas dois eventos esportivos. O legado no Rio é, evidentemente, mais uma promessa do que uma realidade.<sup>27</sup>

---

21 Leitão Gerônimo Emílio Almeida, O Plano Piloto da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá- 1970/1988 - um estudo das relações existentes entre o Estado e o Capital Imobiliário no processo de produção do espaço urbano (Rio de Janeiro: UFRJ, 1990)

22 Tores, Sergio. "Auditoria dos Jogos Pan-Americanos de 2007 detec- tou irregularidades" 03 Oct 2009. Folha de S.Paulo, Rio de Janeiro < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ esporte/ult92u632797.shtml>> [Accessed 04 Jan 2013]

23 Gibson Alexandre, Rumo a 2016. E onde está o legado do Pan? (Rio de Janeiro: PUC 18 March 2009) <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3626&sid=13&tpl=prin-terview>> [Accessed 12 Jan 2013]

24 Kfoury Juca, Legados do Pan 2007... (Rio de Janeiro: 02 February 2011) <<http://blogdojuca.uol.com.br/2011/02/o- legado-do-pan-2007/>> [accessed 9 November 2012]

25 Maia Leonardo, Despesa de R\$ 300 mil por mês e nenhum uso. É o Maria Lenk (São Paulo: Estadão 02 February 2010) <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,despesa-de-r-300-mil-por-mes-e-nenhum-uso-e-o-maria-lenk,504984,0.htm>> [accessed 9 November 2012]

26 Ibid

27 Source: <[http://www.hsbcarena.com.br/index\\_home.php](http://www.hsbcarena.com.br/index_home.php)> [accessed 9 November 2012]

Remo, Lagoa Rodrigo de Freitas, 2010



Vila Olímpica, 2012



Athens 2004 \_ Parque Olimpico



Athens 2004 \_ Legado



Beijing 2008 \_ Parque Olimpico



Beijing 2008 \_ Legado



## Precedente: antigo anfiteatro romano

Um precedente importante para esta pesquisa é o fenômeno em que antigos anfiteatros romanos eram usados como uma base para a criação de cidades. De acordo com Rossi, “no final da Pax Romana, as cidades marcavam os seus limites construindo muros, fechando sua menor área possível. Monumentos e áreas bem povoadas eram abandonadas fora desses muros.”<sup>28</sup> Mais tarde, esses elementos excluídos foram usados como base para outras funções: Nas cidades de Nîmes e Arles, na França, os anfiteatros foram transformadas em fortalezas da cidade. Outros exemplos na Itália, como na cidade de Lucca, foi convertido em um mercado, e em Florença, o anfiteatro existente foi completamente absorvido pela cidade, onde hoje em dia é quase irreconhecível, mas deixando uma marca indelével no tecido urbano.

Rossi afirma que este fenômeno é extremamente relevante para compreender os seus conceitos tipológicos e sua compreensão da cidade. O ponto é que, o conceito de tipologias não pode ser redutível a seus programas. Na verdade, ele argumenta que as tipologias dominantes na maioria das vezes superar as suas funções originais.<sup>29</sup> No caso destes monumentos, Rossi afirma que a importância destes elementos primários também supera problemas de dimensão e função anterior, uma vez que “devido à virtude de suas formas, seus valores vão além da economia e da função”<sup>30</sup> Falando sobre o anfiteatro em Nîmes, Rossi diz que: “não foi pensado como um recipiente indiferente, mas foi altamente preciso em sua estrutura, sua arquitetura, e sua forma. Mas uma sucessão de eventos externos em um momento dramático na história inverteu a sua função, e teatro tornou-se uma cidade”.<sup>31</sup>

28 Rossi, Aldo. The Architecture of the City (Cambridge: MIT Press, 1981) P.87

29 Ibid, p.88.

30 Ibid, p.92

31 Ibid



Arles, França em 1825



Arles, França



Florença, Itália



Em um olhar mais atento à proposta, dois aspectos se destacam:

A primeira sequência de diagramas mostra ciclos de construção, demolição, reconstrução - para transformar o espaço definido inicialmente por locais isolados, em uma área com alguma semelhança com um tecido urbano aberto. Os estádios, como tipologias específicas do projeto, apresentam uma conversão difícil. Na maioria dos casos, a estratégia mais econômica é a demolição e reconstrução de algo inteiramente novo. Isso mostra uma fraqueza incrível no conceito inicial de legado. A segunda análise mostra a transição de um parque extremamente fechado e seguro, seguindo os padrões de segurança Olímpicos, para um tecido aberto e poroso.

Considerando o processo de apropriação de área comum, ou a reivindicação atual para os espaços públicos, uma questão relevante pode ser levantada: são os condomínios fechados e centros comerciais as melhores alternativas para fornecer bens e serviços básicos? A questão da apropriação dos espaços públicos na Barra ultrapassa os regulamentos locais. Como uma ferramenta de administração, quando o município permite que um desenvolvedor incorpore ruas e espaços públicos dentro de um projeto em “condições precárias” - o que significa a possibilidade de ser revogada no futuro - ele também permite que o desenvolvedor inclua dentro dos limites do condomínio, espaços públicos. Neste cenário, a oferta de espaços públicos é drasticamente reduzida, sendo restringidos principalmente a centros comerciais, o que levanta preocupações sobre o quão eficiente esses elementos são na prestação de serviços de forma proporcional para as diferentes partes da sociedade.<sup>34</sup>

34 Low, Setha M. *Behind the Gates: Life, Security, and the Pursuit of Happiness in Fortress America* (New York: Routledge, 2003)

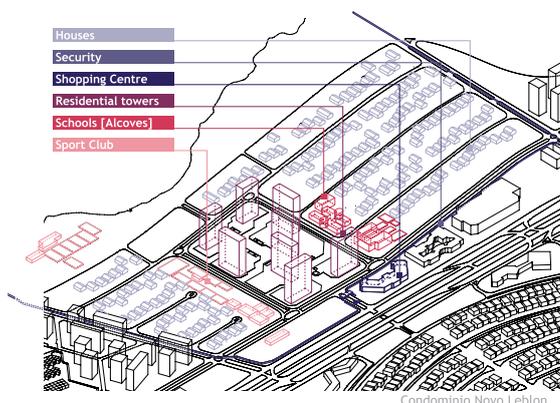


## Tipologias dominantes: uma sequência de elementos fechados

Os condomínios fechados na Barra da Tijuca, apesar das críticas óbvias sobre sua falta de fluidez e abertura, promovem condições específicas que criam um sentimento de pertença, em contraste com as áreas comuns e públicas fora de suas fronteiras. Para construir na Barra, como em outras partes do Rio, é obrigatório cumprir uma série de requisitos e definições estabelecidas pelo município, classificados de acordo com seu tamanho, número de unidades e local onde o projeto será inserido. Embora na Barra da Tijuca, estes requisitos, em certos aspectos, são mais exigentes, podem chegar a 50% do lote com áreas designadas como ruas, praças, jardins, terrenos para a escola e de interesse público. Em grandes subdivisões, também pode ser exigido espaços para eventos desportivos, culturais ou espaços de saúde.<sup>35</sup>

Os condomínios fechados da Barra podem ser entendidos em parte como uma reinterpretação não-intencional das idéias de Lucio Costa para as áreas residenciais. Quase todas estas áreas são comunidades fechadas - a única exceção é uma área no extremo leste de Barra - Jardim Oceânico, executada antes do Plano Piloto. Estes condomínios fechados não podem ser vistos como conjuntos habitacionais comuns - são estruturas complexas com múltiplas camadas. Alguns deles com mais de 200 casas de 3 andares e mais de 1000 apartamentos com 3 quartos, além do fato de possuírem clubes desportivos e piscinas, esses condomínios podem oferecer centros comerciais, campos de golfe, escolas, campus universitário. Eles são comumente referidos (pelos moradores) como bairros.

35 Prefeitura do Rio de Janeiro, *Pós 2016 - Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro \_ 2009 - 2012* (Rio de Janeiro: 2010)

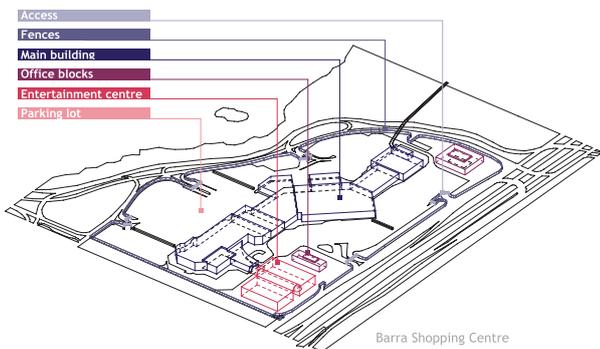


Condomínio Novo Leblon

Gated Communities



Gated communities in Barra



Barra Shopping Centre

Shopping Centres



Shopping centres in Barra

No lado esquerdo, exemplos de um condomínio fechado e um shopping center fechado; no lado direito, mapas de Barra mostrando os locais desses elementos. É possível ver que os dois mapas juntos representam quase a totalidade do espaço ocupado na área.

Um novo fenômeno sobre os condomínios fechados é o fato de que eles terem se tornado um objeto de desejo para os segmentos menos favorecidos da população do Rio: as classes C, D.<sup>36</sup> O modelo de condomínio fechado é tão forte e popular que está se tornando a principal referência para a tipologia da habitação, onde até moradores de comunidades carentes e irregulares, como favelas, solicitam “grades” quando confrontados com os planos Municipais.<sup>37</sup> Esses fatos demonstram o alto grau de aceitação do modelo fechado. Uma vez que este fenômeno está relacionado especificamente com a segurança e status,<sup>38</sup> ele levanta questões sobre o seu potencial para a reinterpretação do simbolismo e significado desta tipologia, ao invés de críticas superficiais relacionadas aos aspectos negativos dos muros.<sup>39</sup>

Em relação aos dois valores centrais de condomínios fechados - estilo de vida e segurança - é fácil identificar contradições nesses valores.<sup>40</sup> Em relação ao aspecto da segurança, como também no caso de países de primeiro mundo, o número de condomínios fechados apresenta crescimento constante desde 1960, apesar da violência apresentar um declínio geral no mesmo período.<sup>41</sup> Esse estilo de vida está relacionada com as alegações de que as pessoas escolhem condomínios fechados pela filtragem natural dos habitantes, onde as subdivisões, os preços mais elevados e regulamentos pré-selecionam pessoas semelhantes, social e economicamente.<sup>42</sup>

No caso do Rio de Janeiro, a importância da segurança não é apenas um aspecto psicológico, a violência tem crescido exponencialmente desde meados da década de 1970, e portanto, o crime é uma realidade. Na região metropolitana, 22 em cada 100.000 habitantes morrem como resultado da violência.<sup>43</sup> A estratégia “secure by design”, embora sua eficiência necessariamente não tenha sido comprovada, é um componente importante e popular dos condomínios fechados, onde neste cenário, os portões e cercas são os instrumentos mais populares. Vários níveis de segurança podem ser encontrados na área, desde arame eletrificado até guardas armados. Essas ações isolam e excluem, em uma tentativa de prevenir o crime dentro de seus limites. O Parque Olímpico, sede de um evento temporário, funcionará de forma semelhante ao modelo de condomínios fechados existentes na Barra, com segurança e acessibilidade para os seus visitantes e moradores, como um dos aspectos mais importantes.

---

36 Maia Rosemere Santos, *A Produção do Espaço em Áreas de Auto-Segregação: O Caso da Barra da Tijuca* (Rio de Janeiro: Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, 1998)

37 As a team member of an urban project for a Favela in Rio, Moura describes that, during a presentation of the project to the community, although the project envisioned the design of common areas for a small part of the favela - with the redesign of streets, sidewalks and a small square; actually the members of the community claimed for the creation of gates to isolate their streets from the rest of the favela. Important to note that there was no social or economical difference between the area of the project and its surroundings.

Moura Maria L. P. S., *Ensaio de uma ilha: Um estudo sobre a habitação social contemporânea*. Vol. 1, (Porto: FAU 2008)

38 Abreu Maurício, *Evolução urbana do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, IPLANRIO/ZAHAR, 1987)

39 Mendonça E. M. S. *Apropriações do Espaço Público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Rio de Janeiro: 2007)

40 Blakely, Edward J., and Mary Gail. Snyder. *Fortress America: Gated Communities in the United States*. (Washington, D.C.: Brookings Institution, 1997)

41 Minton Anna, *Ground Control: Fear and Happiness in the Twenty-first-century City* (London: Penguin, 2009)

42 Low, Setha M. *Behind the Gates: Life, Security, and the Pursuit of Happiness in Fortress America* (New York: Routledge, 2003)

43 Correa H, Marina N Lins, Mauricio Meireles, *Por que a violência do Rio de Janeiro e de São Paulo migrou para cidades menores*. On 06 Out 2012, <http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/por-que-violencia-do-rio-de-janeiro-e-de-sao-paulo-migrou-para-cidades-menores.html> [accessed 9 November 2012]

## A condição de fronteira: O problema da segurança

Com a violência eminente nos limites externos, o aumento as fortificações e policiamento urbano pode ser entendido como um instrumento para manter a ordem social.<sup>44</sup> Essa idéia remete ao conceito de segurança de Michel Foucault, em “Segurança, Território e População” de 1978, quando o autor define:

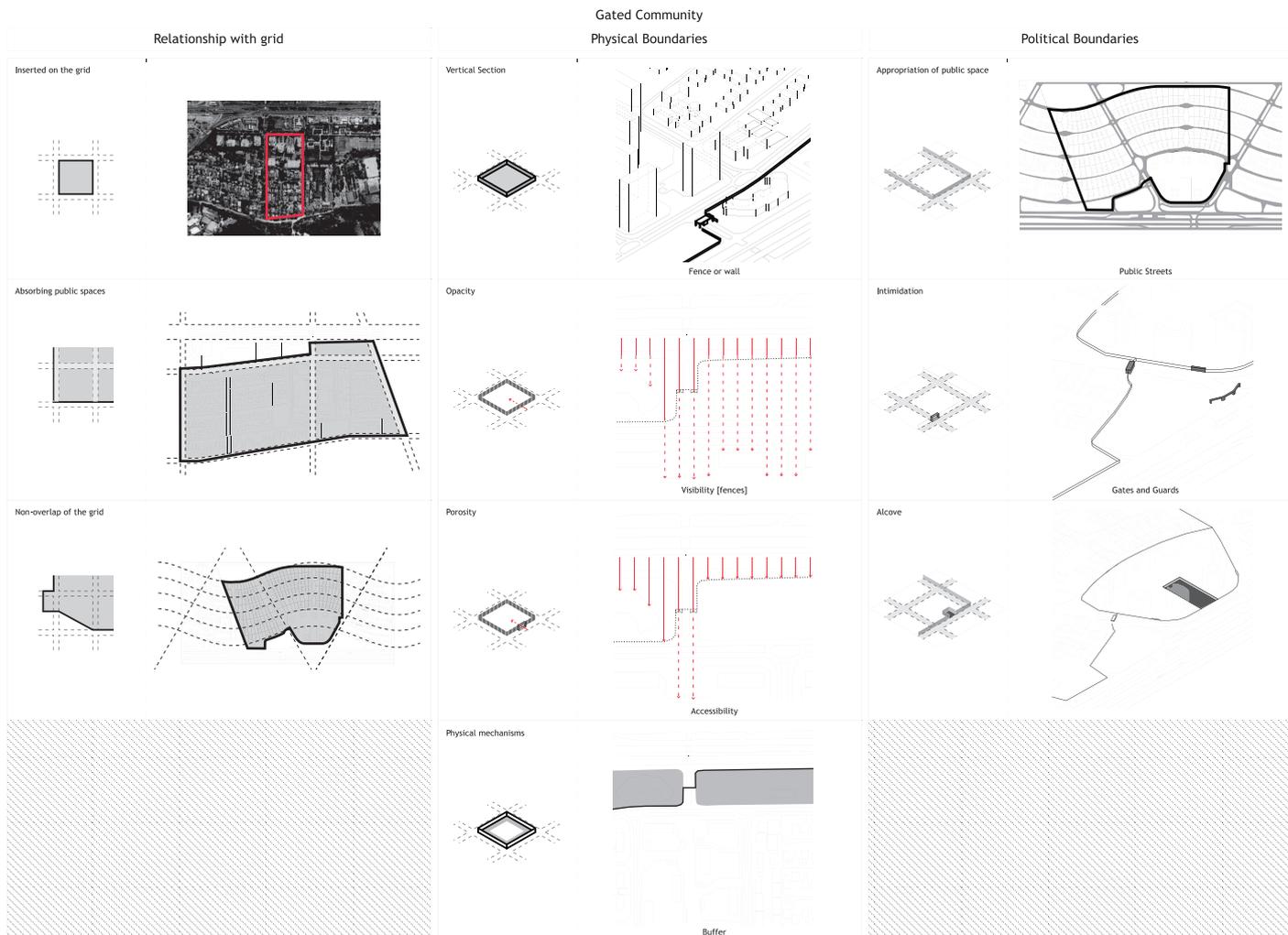
*“By definition, discipline regulates everything. (...) The apparatus of security, by contrast, as you have seen, ‘lets things happen’. Not that everything is left alone, but ‘laissez-faire’ is indispensable at a certain level: allowing prices to rise, allowing scarcity to develop, and letting people go hungry so as to prevent something else happening, namely the introduction of the general scourge of scarcity. In other words, discipline does not deal with detail in the same way as apparatuses of security. (...) The function of security is to rely on details that are not valued as good or evil in themselves, that are taken to be necessary, inevitable processes, as natural processes in the broad sense, and it relies on these details, which are what they are, but which are not considered to be pertinent in themselves, in order to obtain something that is considered to be pertinent in itself because situated at the level of the population.”<sup>45</sup>*

Com base nisso, podemos começar a entender os mecanismos de segurança - como condomínios fechados - não apenas como uma resposta simples para a insegurança ou uma reação a um alto grau de violência, mas como instrumentos para manter o equilíbrio. No caso da Barra, este equilíbrio não está necessariamente relacionado com a igualdade entre os habitantes, mas sim na manutenção das classes dominantes.<sup>46</sup>

44 ibid

45 Foucault, Michel. *Security, Territory and Population*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2007

46 Nightingale Carl Husemoller *Segregation: A Global History of Divided Cities* (Chicago: University of Chicago, 2012)



Esta matriz descreve as diferentes características e mecanismos utilizados pelos condomínios fechados: sua relação com o grid (na maioria dos casos, o grid é ignorado); variações de limites físicos, e exemplos de apropriação do espaço público.

## À título de conclusão

*“Os governos querem sediar esses eventos, porque serem de grande prestígio e populares entre o eleitorado. Se você me disser que vai fazer uma festa, ótimo! Mas se você me disser que vai fazer uma festa e que vai ficar rico ao mesmo tempo, então não vou acreditar em você.”*

*Professor Stefan Szymanski, especialista em economia do desporto na Universidade de Michigan.<sup>47</sup>*

Sediar os Jogos Olímpicos é sinónimo de um grande investimento. Embora não seja necessário descrever por que os jogos podem ser uma prioridade do investimento, este trabalho mostra que o modelo atual dos Jogos deve lidar com questões cruciais: a chance de dívida (sendo o único exemplo rentável os Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984);<sup>48</sup> o elevado risco de ter um legado redundante e dispendioso. Devido ao problemas de rejeição entre a maioria das cidades democráticas de primeiro mundo, por exemplo, a rejeição da população de Chicago em relação à sua candidatura para os Jogos de 2016;<sup>49</sup> e o episódio da retirada do lance de Roma, para os Jogos de 2020, devido à quantidade de investimento, o modelo existente deve ser repensado. O “legado como uma justificativa” não é mais uma boa desculpa.

Considerando-se a propriedade dos terrenos, é fácil pressupor que a intenção final dos desenvolvedores será a criação de condomínios fechados em toda a área. Propor um desenho urbano que ignore esses aspectos e projete um tecido aberto e poroso não só seria irrealista, mas também ingênuo. Seria necessário estratégias em que os elementos arquitetónicos promovam ambientes que desencorajem a criação posterior de cercas.

---

47 Professor Stefan Szymanski, says the body of academic evidence shows “pretty conclusively” there are negligible economic benefits to hosting a major sporting event although it can be fantastic for a country’s morale. Source: Wood, Zoe and Josephine Moulds. “Will the Olympics get the economy growing again? Don’t bank on it” 29 Jul 2012. The Observer. <<http://www.guardian.co.uk/sport/2012/jul/29/olympics-economy-growing-dont-bank-on-it?INTCMP=SRCH>> [Accessed 09 Nov 2012]

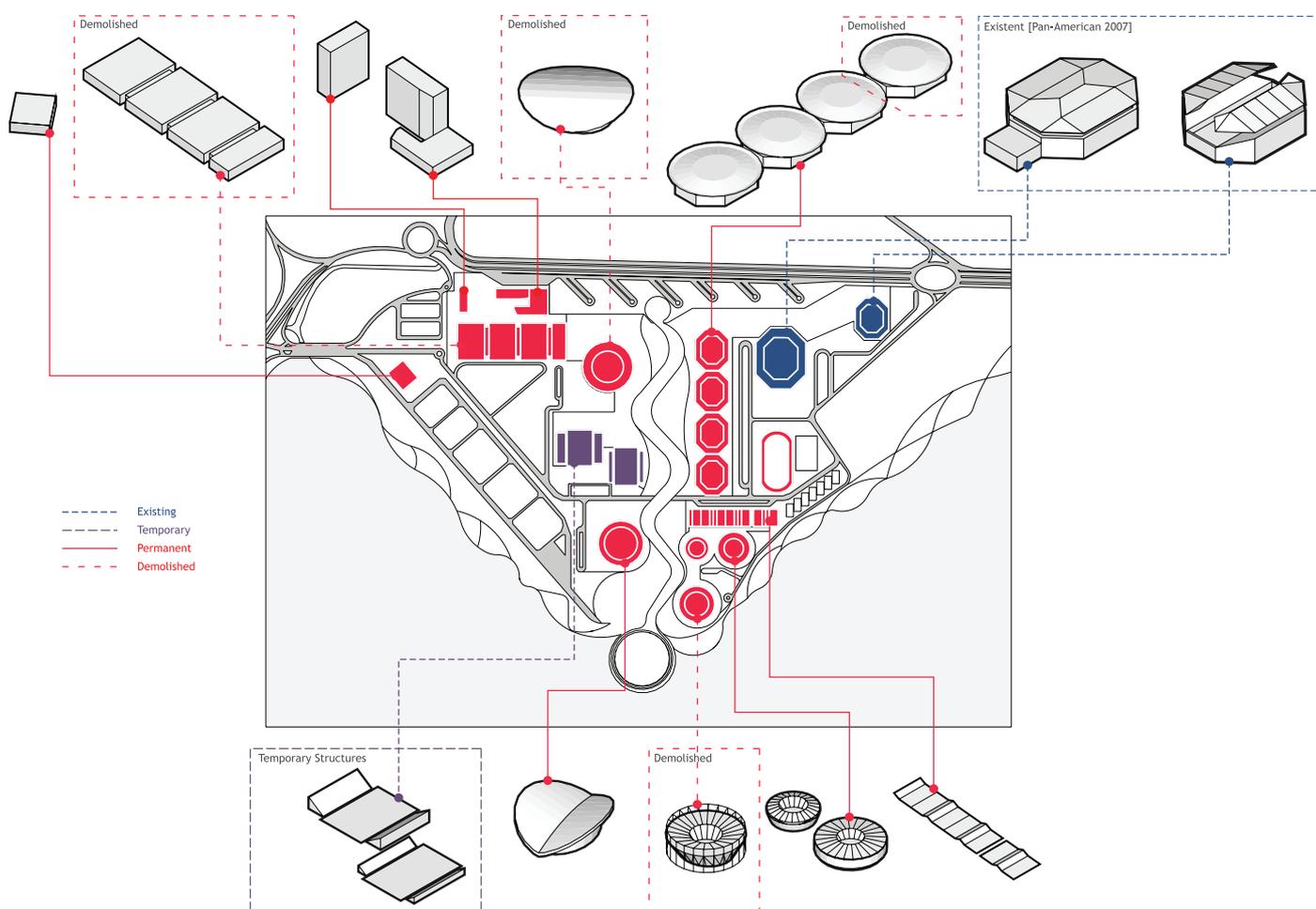
48 The Los Angeles 1984 is the only Olympics that had profit (225 million dollars - in 1984 dollars) constructing only two new venues, saving money using existing facilities; Jon Jerde partnership was responsible for the dress up for the Games with temporary structures and signage.

Source: <http://forum.skyscraperpage.com/showthread.php?t=184406> [Accessed 15 Dec 2012]

49 Source: <http://nogames.wordpress.com> [Accessed 12 Jan 2013]

Este projeto demonstra que a profunda compreensão das tipologias, com as suas transformações e adaptações históricas, questiona o modelo atual, alertando a urgência da criação de modelos alternativos, que sejam adaptados a realidade da cidade do Rio de Janeiro. Principalmente, em vez de aceitar a dicotomia improdutiva entre arquitetura e urbanismo trabalhando individualmente - embora eles representem os dois lados da mesma moeda - este trabalho alerta para a necessidade da cidade deve ser pensada como um todo.

Esse trabalho argumenta que os principais problemas em relação à redundância dos estádios podem ser superados. Com uma análise da sua estrutura e custos, seria possível conceber estruturas olímpicas, pensando em seu uso futuro. Este artigo reconhece o legado olímpico como um instrumento importante para o desenvolvimento da cidade, se as prioridades e os valores forem reavaliados.



Instalações olímpicas requeridas no parque olímpico e seu status - existente, temporário e permanente.

Livros:

Abreu Maurício, *Evolução urbana do Rio de Janeiro* (Rio de Janeiro, Iplario/Zahar, 1987)

Acioy Jr. C, 'Reviewing Urban Revitalisation Strategies in Rio de Janeiro: from urban project to urban management approaches', in *GeoForum*, (Special Issue on Urban Brazil, Volume 32, Number 4, November 2001, UK, Elsevier)

Apeldoorn, Sarah Van., Marjolein Dekker, Yalçın Aksoy, Eva Sancho Rodríguez, and Nicky Kroon. *Olympic Cities*. (Amsterdam: XML, 2012.)

Blakely, Edward J., and Mary Gail. Snyder. *Fortress America: Gated Communities in the United States*. (Washington, D.C.: Brookings Institution, 1997)

Foucault, Michel. *Security, Territory and Population*. (Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2007)

Gaffney Christopher, Mega-events and socio-spatial dynamics in Rio de Janeiro, 1919-2016 (*Journal of Latin American Geography*, Volume 9, Number 1, 2010)

Kassens-Noor, Eva. *Planning Olympic Legacies: Transport Dreams and Urban Realities*. Milton Park, Abingdon, (Oxon: Routledge, 2012)

Leitão Gerônimo Emílio Almeida, O Plano Piloto da Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá- 1970/1988 - um estudo das relações existentes entre o Estado e o Capital Imobiliário no processo de produção do espaço urbano (Rio de Janeiro: UFRJ, 1990)

Low, Setha M. *Behind the Gates: Life, Security, and the Pursuit of Happiness in Fortress America* (New York: Routledge, 2003)

Maia Rosemere Santos, *A Produção do Espaço em Áreas de Auto-Segregação: O Caso da Barra da Tijuca* (Rio de Janeiro: Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ, 1998)

Mendonça E. M. S. *Apropriações do Espaço Público: alguns conceitos. Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Rio de Janeiro, 2007)

Minton Anna, *Ground Control: Fear and Happiness in the Twenty-first-century City* (London: Penguin, 2009)

Moura Maria L. P. S. *Ensaio de uma ilha: Um estudo sobre a habitação social contemporânea*. Vol. I, (Porto: FAU 2008)

Nightingale Carl Husemoller *Segregation: A Global History of Divided Cities* (Chicago: University of Chicago, 2012)

Prefeitura do Rio de Janeiro, *Pós 2016 - Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro \_ 2009 - 2012* (Rio de Janeiro: 2010)

RIO 2016 Candidature File for Rio de Janeiro to Host the 2016 Olympic and Paralympics Games. (Rio De Janeiro: RIO 2016, 2008)

Sancho, Rodriguez Eva. *Olympic Cities*. (Amsterdam: XML, 2012)

Rossi, Aldo. *The Architecture of the City* (Cambridge: MIT Press, 1981)

Websites:

Correa H, Marina N Lins, Mauricio Meireles, *Por que a violência do Rio de Janeiro e de São Paulo migrou para cidades menores*. On 06 Out 2012, <http://revistaepoca.globo.com/especial-cidades/noticia/2012/10/por-que-violencia-do-rio-de-janeiro-e-de-sao-paulo-migrou-para-cidades-menores.html> [accessed 9 November 2012]

Gibson Alexandre, Rumo a 2016. E onde está o legado do Pan? (Rio de Janeiro: PUC 18 March 2009) <<http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3626&sid=13&tpl=prnterview>> [Accessed 12 Jan 2013]

Grohmann, Karolos. "Show us your budget, IOC tells Rio 2016 Games" 12 August 2012. World News Australia. <<http://www.sbs.com.au/news/olympics/articles/UK-OLY-RIO-BUDGET-DAY16-BRE87B09F.html>> [Accessed 10 Nov 2012]

EUI - Economist Intelligence Unit. *Legacy 2012 Understanding the impact of the olympic games*. <<http://www.managementthinking.eiu.com/sites/default/files/downloads/Legacy%202012%20Summary%20Paper%20WEB.pdf>> [accessed 4 February 2013]

Kfoury Juca, Legados do Pan 2007...(Rio de Janeiro: 02 February 2011) <<http://blogdojuca.uol.com.br/2011/02/o-legado-do-pan-2007/>> [accessed 9 November 2012]

Lopes Rodrigo, O Planejamento Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro - Um Processo de Transformação, <[http://www.iets.org.br/biblioteca/O\\_planejamento\\_estrategico\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/O_planejamento_estrategico_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro.pdf)> [accessed 11 October 2012]

Maia Leonardo, Despesa de R\$ 300 mil por mês e nenhum uso. É o Maria Lenk (São Paulo: Estadão 02 February 2010) <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,despesa-de-r-300-mil-por-mes-e-nenhum-uso-e-o-maria-lenk,504984,0.htm>> [accessed 9 November 2012]

Minner, Kelly. "AECOM Wins International Competition for Master Plan of Rio 2016 Olympic Park" 22 Aug 2011. ArchDaily. Accessed 09 Nov 2012. <<http://www.archdaily.com/162510>>

Pegram, Thomas. Brazil's Upcoming "Mega-Event" Human Rights Legacy 2001. Accessed 04 Jan 2013. <<http://www.du.edu/korbel/hrhw/roundtable/2011/panel-c/01-2012/pegam-2011c.html>>

Quirk, Vanessa. "How (Not) To Host the Olympics (Part II)" 20 Jul 2012. ArchDaily. <<http://www.archdaily.com/243592>> [Accessed 04 Jan 2013]

Tores, Sergio. "Auditoria dos Jogos Pan-Americanos de 2007 detec- tou irregularidades" 03 Oct 2009. Folha de S.Paulo, Rio de Janeiro <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u632797.shtml>> [Accessed 04 Jan 2013]

Wood, Zoe and Josephine Moulds. "Will the Olympics get the economy growing again? Don't bank on it" 29 Jul 2012. The Observer. <<http://www.guardian.co.uk/sport/2012/jul/29/olympics-economy-growing-dont-bank-on-it?INTCMP=SRCH>> [Accessed 09 Nov 2012]